

REBECCA ROSEN

A médium dos famosos  
e autora de *Conversar com os Espíritos*

# desperte o espírito que há. em si

10 PASSOS PARA ILUMINAR  
A SUA VIDA E CUMPRIR  
O SEU DESTINO

# Introdução

## Está Desperto?

**U**ltimamente, aonde quer que vá — ao ginásio, ao supermercado, ao café do meu bairro —, reparo em pessoas que parecem caminhar sonâmbulas pela vida. Distraídas, desligadas, observo-as cambaleantes, na sua rotina diária, mas sem estarem completamente *despertas* para a vida. No meu escritório, também tenho percebido uma nebulosidade geral refletida em muitos dos meus clientes. Batem à minha porta homens e mulheres de todas as idades, de todas as profissões, de professores da pré-primária a diretores executivos, sentindo-se confusos e perdidos, como se ainda não tivessem tomado o primeiro café do dia. Imploram-me que os ajude a iluminá-los. Querem saber para onde se dirige a sua vida, porque sentem que andam em círculos. Alguns procuram compreender mais profundamente. Pretendem saber se alguma vez se sentirão realmente felizes e realizados. Outros perguntam-me corajosamente: «Qual é o *sentido* da minha vida? Ajude-me a compreender o que devo fazer.» Estão desesperados por respostas e procuram uma direção clara junto de mim.

Pois bem, se leu o meu primeiro livro, *Conversar com os Espíritos*, me viu num programa televisivo ou leu artigos em que explico a minha profissão pouco convencional, sabe que não sou psiquiatra, hipnoterapeuta nem orientadora de desenvolvimento pessoal, mas antes uma médium espiritual. Ganho a vida a comunicar com quem já não está entre nós e que tem informações importantes para quem ainda

está vivo. É isso mesmo: falo com os mortos. Gosto de me referir a mim própria como uma intermediária entre este mundo e o além, e oiço frequentemente dos seres espirituais que atravessaram o mesmo apelo simples mas urgente: *Desperte, antes que seja tarde demais!*

Não o digo para atemorizar ou assustar o leitor, mas antes para incitar o seu entusiasmo e estimular o seu próprio desejo de despertar, de se envolver completamente na sua vida e de se sentir entusiasmado com a direção que ela está a tomar. Ao sentir-se impedido, consciente ou inconscientemente, a escolher este livro, significa que também anseia por algum grau de clareza, resolução e direção na sua vida. Pense no que estou prestes a partilhar consigo nas páginas seguintes como o seu despertar oficial.

Ao longo dos anos, tenho vindo a dar alento a milhares de clientes que choram a perda de entes queridos e tenho utilizado a minha sensibilidade apurada e os meus dons intuitivos e espirituais para ajudar outras tantas pessoas a ultrapassarem os obstáculos diários que se interpõem no seu caminho — quer se trate de luta contra o peso, de dificuldades financeiras ou de um percalço na relação —, de modo que as suas vidas possam avançar. De facto, a inspiração para escrever o meu primeiro livro surgiu após um número incontável de leituras espirituais, transformadas em sessões de aconselhamento, em que os mortos transmitiram conselhos muito práticos para resolver problemas da vida real. Assim percebi que, se proporcionasse aos meus clientes as mesmas ferramentas espirituais e informação intuitiva que utilizo diariamente, eles poderiam aprender a ultrapassar por si próprios os obstáculos da vida.

A minha intenção com este livro é, pois, conferir ao leitor mais capacidades, revelando-lhe não apenas em que parte do caminho se encontra mas também aonde esse caminho *o vai levar*. Por outras palavras: quero ajudá-lo a identificar o sentido da sua vida. Sim, é um assunto sério. Imagine como adquirir este nível de clareza poderá transformar não apenas a sua perspectiva sobre a vida como também

a sua disposição geral, as suas relações e a sua rotina diária. Imagine como se sentiria se amanhã de manhã acordasse completamente lúcido e confiante sabendo *quem é e o que deve fazer*. Consegue imaginar o sentimento de alívio que significa saber para onde se dirige a sua vida além da jornada diária das 9.00 às 5.00? Para descobrir, continue a ler.

Depois de aproximadamente 15 anos a comunicar com seres espirituais iluminados, que me comprovaram, sem margem para dúvidas, que estou realmente em contacto com o além, compreendi e sei, a um nível profundo da alma, que existe um sentido para a vida de toda a gente. Cada um de nós foi posto neste planeta, neste exato momento da História, com uma direção muito determinada, juntamente com sinalética e um mapa para nos ajudar a lá chegar. Posto isto, muitos de nós perderam-se no caminho. Saíram do trilho, ignoraram sinais de precaução, embateram em grandes obstáculos e, em alguns casos, adormeceram por completo ao volante. Regressar ao trilho é aquilo a que muitos se referem como *viver a vida com propósito*. Refiro-me a isso como viver desperto e, no meu mundo bizarro, faço-o relacionando-me com algo muito profundo no meu íntimo e também recorrendo a um sistema de apoio espiritual muito maior do que eu para me orientar — e é precisamente nisto que este livro o vai ajudar.

No nosso íntimo, a maioria de nós anseia por se sentir ligado a algo maior, não é verdade? Um objetivo maior, uma missão, um propósito mais elevado. Embora se tenham escrito muitos livros sobre a importância de viver «com um propósito», o que diferencia a minha mensagem são as fontes incomuns (admito, um pouco excêntricas) que lhe estão subjacentes. As minhas revelações vêm de entes queridos que faleceram, guias espirituais, seres angelicais e espiritualmente iluminados, cuja única intenção é ajudar-nos a aprender e a crescer ao longo do nosso tempo de vida na Terra. Refiro-me a esta orientação coletiva como «Espírito», e este confirma-me diariamente que a forma como abordamos e vivemos a vida é de uma

importância vital. As escolhas que fazemos a cada dia orientam-nos em direção à felicidade e à realização ou desviam-nos para um mau caminho. Infelizmente, muitos de nós, frequentemente de forma inconsciente, escolhem o mau caminho, e são precisos só alguns desvios para entrar numa estrada muito escura e solitária. Talvez tenha dado por si no meio de nenhures. Não se preocupe. Saberá como mudar de rumo *imediatamente*.

Todos aqueles que conhece estão em diferentes lugares da estrada da vida. Pode ser que o leitor esteja praticamente no trilho e precise apenas de pequenos ajustes, ou que tenha chegado a um beco sem saída e precise de inverter completamente a marcha. Onde quer que esteja, vou partilhar consigo, nas páginas seguintes, um conjunto de 10 passos fundamentais mas simples para ajudá-lo a avançar. Estes 10 passos para despertar assentam na antiga sabedoria mística da cabala, que procura responder por que existimos, por que nascemos, de onde vimos e para onde vamos. A partir do estudo da cabala e das minhas próprias experiências e perspectiva única como médium espírita, vai descobrir rapidamente que cada dia oferece novas oportunidades para estimular a sua vida e progredir para realizar o seu propósito divino e destinado.

Para muitas pessoas, a possibilidade de o mundo invisível ser uma fonte de esclarecimento e orientação na vida terrena pode parecer pouco razoável e até absurda, e, se o leitor está a dar voltas à cabeça, pare um minuto e considere: quem melhor para iluminar a vida de cada um de nós do que com quem já vivemos e com quem partilhamos um laço especial, com base em experiências de vida semelhantes? É alguém que comunica com o além diariamente que afirma o seguinte: os seres espirituais iluminados têm lições valiosas e reveladoras para partilhar. Eles *sabem* coisas, *viram* coisas e têm uma perspectiva muito mais ampla do que podemos imaginar! Enquanto nós só conseguimos ver o nevoeiro rasteiro, eles veem o sol atrás das nuvens. E, acredite ou não, o tipo de orientação espiritual que descrevo

não está reservado a crentes como eu. Esta orientação está à disposição de *todos* nós, e podemos recorrer a ela sempre que precisarmos. Se pensar bem, faz todo o sentido. Os seres humanos nunca foram solitários. Porque teríamos então de enfrentar os maiores desafios da vida sozinhos? Se a ideia de explorar o mundo invisível o inquieta um pouco, deixe-me assegurar-lhe: não há nada de sombrio ou assustador naquilo que faço. Trabalho exclusivamente com luz e energia positiva, e será exatamente o que lhe vou ensinar a fazer.

Não tem a certeza se acredita? Parece-lhe um embuste?

Se assim for, tenha em consideração que servi de intermediária entre este mundo e o além a milhares de clientes durante mais de uma década e tenho atualmente uma lista de espera de três anos, composta por clientes novos e antigos. Tornei crentes um número ainda maior de céticos, não por dominar o último truque (canalizando o espírito de gente conhecida), mas porque o trabalho fala por si, ou seja, o *Espírito fala por si*. Sou apenas uma mensageira. Na verdade, acredito que é minha responsabilidade e obrigação profissional retirar-me completamente da comunicação. O meu papel não é questionar ou julgar, mas somente servir como canal aberto e neutro para a transmissão de informação.

Ao desobstruir a minha mente de quaisquer pensamentos, sentimentos ou opiniões pessoais, fico apta a transmitir mensagens detalhadas, importantes e corretas do mundo espiritual aos meus clientes. Não consigo realmente indicar a quantidade de vezes que as revelações espirituais que transmito, quer em leituras particulares, quer em leituras de grupo, provocam expressões de grande espanto. «Como pode saber isso?» é uma reação muito frequente.

Sei o que sei por confiar numa combinação de ferramentas intuitivas e impressões mentais, conhecidas como *vidências*, que inundam a minha mente quando estou num estado energético mais elevado (desenvolvo o tema mais adiante, por agora deixe-me garantir-lhe que isso não envolve falar várias línguas ou revirar os olhos!).

Quando a minha mente se encontra nesse estado superior, o Espírito utiliza a clarissenciência (sensações claras), a clarividência (visão clara), clariaudiência (audição clara) e a clariconsciência (conhecimento claro como o dia) para transmitir mensagens e informação do mundo invisível e de reinos espirituais mais elevados, que depois partilho com os meus clientes — coisas que só a pessoa alvo da leitura poderia saber —, e essa informação funciona como prova e validação de que a comunicação espiritual está, de facto, a ocorrer.

Por exemplo, durante uma chamada telefónica com uma cliente, que por motivos de privacidade vou tratar por «Rosie», recebi revelações da sua falecida avó materna. (A maioria das minhas leituras privadas é feita por telefone. Para entender como funciona, é preciso que saiba que os espíritos não têm limites de espaço e tempo como nós. Enquanto nós só desejaríamos poder estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, os espíritos conseguem estar em todo o lado ao mesmo tempo: uma das vantagens da vida depois da morte. Se, por exemplo, eu estiver em Denver e o meu cliente estiver em São Francisco, não importa; o Espírito consegue estar junto de ambos.) A avó de Rosie imprimiu na minha mente, através da clarividência, uma pedra verde, pelo que perguntei a Rosie o significado da pedra: «Tem alguma joia com uma pedra verde que tenha um significado especial para si?» Obtive silêncio do outro lado da linha, seguido de um murmúrio trémulo: «Não é possível.» Momentos antes da chamada, a minha cliente pusera um colar de jade que a avó lhe tinha oferecido quando ainda era viva.

Durante outra leitura telefónica, captei a energia vibrante de uma mulher que não parava de me incitar a perguntar à filha sobre os seus sapatos, pelo que perguntei à minha cliente se tinha calçados os sapatos da mãe. Pensei que esta talvez estivesse a imprimir na minha mente, através de clarividência, a imagem de um sapato para me comunicar metaforicamente que a sua filha tinha crescido, que ela sabia agora o que era estar no seu lugar, usar os

seus sapatos. Porém, na verdade, a mãe estava a ser bastante literal, pois a cliente confirmou que guardara como lembrança todos os sapatos dela depois da sua morte, incluindo vários que tinham comprado juntas; porque usavam o mesmo número, a minha cliente tinha calçado um par desses sapatos momentos antes da leitura. Ela estava realmente a usar os sapatos da mãe.

Estes pormenores podem parecer triviais e insignificantes; pode perguntar-se por que haveriam os espíritos de se preocupar com o que usamos. Não é esse o caso: eles usam pormenores específicos como esses para provar aos entes queridos que o seu espírito é eterno e que continuam presentes na sua vida. Nesse momento mágico, quando os clientes compreendem que existe realmente vida além da morte, quase consigo ouvir na sua voz uma mudança energética. Quando faço leituras cara a cara, assisto frequentemente a transformações observáveis no rosto e no corpo dos clientes. Quando percebem que não estão sozinhos e que o amor os rodeia, é frequente romperem em lágrimas. Entendem e sentem a um nível profundo que estabeleci contacto entre eles e um ente querido que já partiu, mas que ainda está muito vivo e presente nas suas vidas. Isso é muitas vezes tudo o que precisam de ouvir para ultrapassar a dor e avançar normalmente com a sua vida.

Não partilho estas histórias para impressionar o leitor ou ganhar reputação nos meios mediúnicos em que me movo. Sou humilde perante a minha capacidade, e eu própria fico frequentemente espantada. Encaro esta capacidade de estabelecer contacto com o Espírito como uma dádiva e uma extraordinária fonte de cura. É uma honra poder proporcionar paz e conforto a todos aqueles que precisam desesperadamente de cumprir o luto após a perda de um ente querido, bem como aos que procuram orientação e clareza para o seu quotidiano. Dá-me muita alegria poder agora partilhar consigo o meu dom e o meu conhecimento.

A minha intenção é dar-lhe a conhecer aquilo que o Espírito partilha comigo constantemente: existe um propósito para a sua vida,



que foi definido antes de nascer. É isso mesmo, veio a este mundo sabendo exatamente ao que estava destinado — mas pode tê-lo esquecido. Adormeceu. E agora está prestes a despertar.

Admito que despertar para o seu propósito de vida pode parecer uma meta distante ou um verdadeiro luxo se estiver a esforçar-se para pagar uma hipoteca, ultrapassar um problema de saúde ou salvar um casamento, mas a verdade é que, ao ver o panorama completo, compreenderá com precisão por que a sua realidade atual é *exatamente da forma que é*: por que surgiram acontecimentos, pessoas e circunstâncias na sua vida da forma como surgiram. Com esta nova consciência e lucidez, a sua vida diária não somente ganha um significado maior e mais profundo como provavelmente começa a mudar de formas muito reais e tangíveis. Por exemplo, vai poder experimentar as seguintes transformações:

- mais paz e realização nas suas relações pessoais;
- confiança nos seus talentos e capacidades naturais;
- melhores oportunidades e êxito no trabalho;
- prosperidade e abundância financeira;
- força para combater vícios;
- libertação de lutas contra o peso e de uma imagem corporal negativa;
- lucidez para fazer escolhas e tomar decisões corretas;
- uma perspetiva do quotidiano que não se baseia no medo ou na ansiedade, mas que é antes alegre, esperançosa e feliz.

Como poderá constatar, ao seguir os 10 passos deste livro, muitas das suas lutas quotidianas — tanto os pesados fardos quanto as pequenas irritações — começarão a desaparecer. Não estou a brincar, pode mesmo começar a *sentir-se* mais leve. A partir dessa sensação de leveza, a sua vida começará a fluir na direção certa. Não posso prometer-lhe uma vida perfeita. Não apostaria em ganhar a lotaria esta noite ou perder 10 euros até amanhã de manhã. Obstáculos

e reveses são parte inevitável da jornada, mas também aprenderá que cada solavanco da estrada é uma oportunidade para se recentrar, fazer ajustes e voltar ao trilho.

Então, o que me diz?

Está preparado para começar?

Aperte então o cinto. A sua vida está prestes a arrancar e a expandir-se de formas que nunca imaginou serem possíveis. Para citar uma personagem de uma das minhas comédias românticas preferidas, *Joe contra o Vulcão*: «Praticamente o mundo inteiro está a dormir. Todas as pessoas que conhece. Todas as pessoas que encontra. Todas as pessoas com quem fala... Só algumas pessoas estão acordadas e vivem num estado de deslumbramento permanente.»



PARTE I

# O SEU PROPÓSITO

**V**amos diretos ao assunto: para concretizar o seu propósito de vida, tudo o que precisa de fazer é ser autêntico e começar a brilhar.

É tão simples como isto.

Se pensa que não passa de uma série de credêncas da Nova Era, considere o seguinte: é provável que não saiba *quem* ou o *que* realmente é. A verdade é que a maioria de nós não sabe do que é feito. Começemos então por aí.

No meu primeiro livro, *Conversar com os Espíritos*, explico aos leitores que realizamos o nosso propósito de vida quando somos a expressão mais elevada de nós mesmos, o que acontece quando as nossas ações, palavras e pensamentos são afáveis, gentis, graciosos e amáveis. Embora conheça e tenha esta ideia por verdadeira, impõe-se que a esclareça. Pois bem, quando as suas ações, palavras e pensamentos são afáveis, gentis, graciosos e amáveis, está a expressar a sua natureza divina, a centelha de Deus que tem dentro de si, e esse é o seu propósito de vida. É verdade, ainda vamos nas primeiras páginas e já trouxe a palavra «Deus» para esta conversa.

Deixe-me explicar-lhe o que Deus significa para mim e, antes de o fazer, quero esclarecer bem dois pontos. Em primeiro lugar, «Deus» é só a palavra que utilizo para identificar algo para o qual pode ter outra palavra perfeitamente adequada: Fonte, Poder Superior, Criador e Universo são alternativas comuns. Em segundo lugar,

não tenho intenção de desafiar ou validar as suas crenças pessoais, mas apenas partilhar a mensagem e a revelação que o Espírito me transmitiu. Lembre-se de que sou só a mensageira.

Durante os 15 anos que servi de intermediária entre este mundo e o além, o Espírito imprimiu em mim, através de clarividência, clarissenciência, clariaudiência e clariconsciência, que Deus é energia amorosa, pura e incondicional. Eu própria vivi, acredito e sei que é verdade que Deus é a maior energia vibratória do Universo. Deus é a fonte de todas as energias. Uma vez que tudo aquilo em que podemos pensar é feito de energia que nunca desaparece, apenas se transforma, aposto que consegue perceber aonde pretendo chegar: eu e o leitor, todos e cada um de nós neste planeta, somos, na nossa forma mais simples, prolongamentos energéticos de Deus. Por outras palavras: frutos da mesma árvore.

Aquilo que os espíritos, ou seja, aqueles que tiveram uma morte física na Terra e que atravessaram para reinos espirituais superiores e mais iluminados, me confirmam diariamente é que cada um de nós está a viver, a andar, a falar e a respirar manifestações de Deus. Temos todos revestimentos diferentes, mas o nosso interior, o nosso espírito, é feito da mesma matéria: luz e energia divinas. Gosto de pensar nisso da seguinte maneira: dentro de cada um de nós, existe o ADN magnífico e poderoso de Deus. O que significa que já existem dentro de nós todas as qualidades, todas as expressões iluminadas e maravilhosas de Deus.

*Como assim?* ADN de Deus: isso mesmo, não estou a inventar. De acordo com a cabala, o ramo místico do judaísmo, existem 10 expressões, ou características, de Deus, que residem, penetram e rodeiam todos e cada um de nós. Refiro-me a coisas como compaixão, bondade, confiança e gratidão. Os budistas chamam-lhe «germe do estado de buda» ou «natureza de buda». O hinduísmo chama-lhe «*atman*», e os cristãos atribuem-lhe o nome de «Espírito Santo». Independentemente do nome, o princípio é o mesmo: ao expressar a sua natureza divina,

Deus revela-se através de si, assumindo a sua forma. Os cabalistas referem-se a isso como «deixar entrar a luz», em que as 10 expressões de Deus estão despertas, iluminadas ou acesas e o homem transcendeu a mística Árvore da Vida.

#### UM PROLONGAMENTO ENERGÉTICO DE DEUS

Na nossa forma mais simples, somos luz e energia pura e poderosa. Esta energia que flui dentro de nós recebe diversos nomes. Na medicina tradicional chinesa, é conhecida como «*chi*». No ioga, é-lhe atribuído o nome de «*shakti*». No Ocidente, normalmente é referida como «Espírito». Refiro-me a ela frequentemente como a nossa centelha de Deus. Todas as grandes tradições religiosas falam da energia espiritual e do corpo energético, só lhes dão nomes diferentes. Independentemente da tradição, a afirmação é a mesma: a luz e a energia dentro de nós e à nossa volta deve *fluir*. É isso que significa despertar o espírito dentro de si.

Ao longo das páginas deste livro, vou referir princípios de diversos credos, mas quero deixar bem claro: a minha definição de Deus não se prende a nenhuma filiação religiosa. Em vez disso, o que entendo como verdadeiro provém de inúmeras revelações, apoiadas em validações claras do Espírito. O que o Espírito me transmite permanentemente é que não existem denominações (cristão, budista, judeu, islamita, etc.) no além. Depois de tudo dito e feito, *e por feito quero dizer terminado*, acabamos todos no mesmo lugar, independentemente das nossas crenças pessoais ou filosofia de vida. A esse lugar, esse lugar sagrado, atribuo o nome de Deus. Também me refiro a ele como casa.

Se duvida, desconfia ou até rejeita por completo uma ideologia integradora, saiba que não é o único. Durante as leituras, os espíritos

partilham comigo frequentemente a sua surpresa ao perceberem que o seu caminho em direção a Deus durante a vida não era o caminho, mas apenas *um* caminho, e que, na verdade, todos os caminhos conduzem a casa. Pense metaforicamente em Deus como uma roda. Os raios da roda representam os vários caminhos únicos e diferentes que as pessoas utilizam para chegar a Ele; contudo, cada raio está ligado ao mesmo eixo central. Do mesmo modo, todas as religiões, todos os caminhos conduzem a um propósito semelhante: ligar-nos e aproximar-nos de Deus. De facto, a raiz da palavra «religião» significa «religar» ou «estabelecer ligação». Se pensar bem, quer pratique o catolicismo, o judaísmo, o budismo ou qualquer outra religião, quer seja ateu, o que realmente procura é uma ligação com significado e propósito, não é? Independentemente da nossa religião ou credo, desejamos e estamos todos essencialmente à procura do mesmo.

Regra geral, tento deixar as discussões teológicas fora do meu trabalho, pois a religião tende a dividir as pessoas. Contudo, o tema vem à baila, e não através dos meus clientes vivos, mas dos que já morreram! Durante as leituras com o Espírito, oiço quase todos os dias como a fé em algo maior ajudou a suavizar a transição da vida para a morte de quem partiu. Na maioria dos casos, a morte é vista, sentida e é diferente do que o falecido imaginou que seria; porém, quem durante a vida acreditava em algo mais acolhe prontamente a vida após a morte e faz a transição sem dificuldade, sem questionar. Por outro lado, muitos dos espíritos que morreram sem fé em Deus ou em algo mais reconhecem uma transformação completa da sua crença durante a morte. Enquanto durante a vida eram atormentados pela dúvida ou pelo ceticismo, durante a morte expressam, através de clarissenciência, um sentimento de amor avassalador e uma compreensão da nossa singularidade divina, bem como — revelação fundamental — que não precisamos de esperar pela morte do nosso corpo físico para conhecermos e sentirmos Deus.

## ACREDITAR EM ALGO MAIS

### A história de Jennifer

«“Tenho um jovem: é seu filho?”», perguntou Rebecca à minha mãe. A seguir virou-se para mim e disse: “Estou a sentir que é seu irmão. Está de frente, ao centro e a surgir com muita intensidade.” Estas foram as primeiras palavras de Rebecca durante a nossa primeira leitura com ela, em março de 2007, e eram palavras de boas-vindas depois de cerca de cinco anos de sofrimento e perguntas sem resposta.

»O meu irmão Jeff morreu aos 34 anos, de forma trágica e inesperada. A sua morte e o que dela adveio fizeram-nos ansiar e procurar durante anos um médium credível. Quando finalmente conhecemos Rebecca, não sabíamos o que esperar. Na altura, não compreendíamos completamente a dimensão do que estava a acontecer, mesmo depois de a leitura ter terminado. Todavia, esse dia mudaria para sempre as nossas vidas, bem como a nossa compreensão sobre a vida e a morte.

»Após a morte de Jeff, virámo-nos para Deus e para a igreja em busca de respostas; porém, debatíamo-nos ao mesmo tempo por acreditar verdadeiramente num Deus que tinha permitido que uma tragédia assim acontecesse. Debatíamo-nos não apenas por a tragédia ter acontecido na nossa família mas também por acontecerem muitas tragédias em todo o mundo, todos os dias, a pessoas de todas as idades e em todas as fases da vida. Quando Jeff, através de Rebecca, nos disse que precisávamos de confiar em Deus, ficámos espantadas e confusas, uma vez que ele, apesar de ter frequentado a igreja em vida, nunca fora muito religioso. Disse-nos que precisávamos de ser frequentemente lembradas disso e que a melhor forma de o fazermos era olhar para as notas dos Estados Unidos,



onde se pode ler “Confiamos em Deus”, e que as enviaria com frequência, como sinal da sua proximidade. Além disso, Jeff admitiu que, na altura da sua morte, não acreditava realmente em Deus ou na vida depois da morte. Agora sabia mais do que isso.

»Esta mensagem do mundo espiritual pode parecer insignificante, mas foi um grande avanço para nós e na nossa compreensão sobre o que está para lá desta vida terrena. Foi preciso tempo até o nosso pensamento mudar desta forma, mas, decorridos cinco anos desde esse dia, deixámos de questionar a existência de Deus ou de vida após a morte. A nossa compreensão sobre a vida e a morte transformou-se irrevogavelmente, conduzindo-nos a um entendimento dos assuntos espirituais que nunca julgámos ser possível. Passámos de um lugar de sofrimento, dor e medo profundos para um lugar de grande amor.»

Durante uma leitura com uma jovem, o espírito do seu pai identificou-se e mostrou-me, através de clarividência, um rosário e um buda, enquanto imprimia em mim, através de clarissenciência, um sentimento forte de unidade, paz, ligação e singularidade. Perguntei à minha cliente: «O seu pai é católico? Existe alguma coisa na sua vida que envolva um conflito religioso, porque o seu pai está a dizer-me que o sítio onde está agora é apenas um.» A minha cliente suspirou e contou-me que o pai, que sempre fora um católico devoto, tinha falecido pouco tempo depois de ela ter enveredado pelo budismo. Ele esforçara-se por aceitar o casamento dela com alguém de outra religião. Disse à minha cliente: «Pois bem, ele está a dizer que nada disso tem mais importância. Ele quer que saiba que abençoa o seu casamento.»

Tenho noção de que não estou a desbravar terreno novo. A ideia de que estamos todos ligados e que fomos criados à imagem de Deus não

é nova. Basta procurar no Velho Testamento, em Gênesis 1:27, por uma das referências mais conhecidas. De qualquer forma, é provável que a célebre frase de Teilhard de Chardin, que diz que todos «somos seres espirituais a ter uma experiência humana», e não o contrário, seja algo em que sempre acreditou ou pelo menos tenha admitido poder ser verdade. Todavia, deixe-me perguntar-lhe: e se *soubesse* ser verdade? Como seria *sentir*, experimentar esse conhecimento profundamente? Modificaria a forma como se sente a respeito de si próprio e da sua vida? Modificaria a forma como se sente a respeito das outras pessoas?

Antes que se detenha longamente nestas questões, permita-me que me antecipe e responda por si: a consciência de ser um prolongamento energético da energia, amor e luz de Deus possui a capacidade de transformar tudo na sua vida, porque saber essa verdade a respeito de si próprio e agir em consonância é o seu *propósito de vida*.

#### ENCONTRAR CONFORTO NA SINGULARIDADE

O conhecimento de que cada um de nós é um prolongamento energético e expressão de Deus, a energia mais poderosa do universo, é algo que partilho regularmente com os meus clientes. Como seria de esperar, essa informação suscita diversas reações. Alguns acolhem-na com entusiasmo, enquanto outros exprimem desapontamento perante a sugestão de que Deus não é uma entidade suprema e separada, governando acima de nós. Uma cliente expressou assim a sua vulnerabilidade: «Acreditar em algo todo-poderoso fora de mim, a que posso orar e recorrer em busca de apoio, proporciona-me grande conforto nos dias em que não encontro forças em mim.»

Se se sente da mesma forma, pare um momento e compare Deus a uma chama imponente e magnífica, que arde luminosa

e intensamente. A seguir, lembre-se de que nasceu dessa chama, pelo que, dentro de si, arde uma chama idêntica, mais pequena e não tão brilhante. Se preferir, uma centelha de Deus.

O verdadeiro propósito de despertar é fazer crescer o seu esplendor divino. À medida que a sua chama se torna maior e mais luminosa, a sua ligação à intensidade ardente de Deus também cresce. No que a isso diz respeito, Deus está fora e dentro de si.

Sim. Tão simples quanto isto.

O Espírito transmitiu-me durante mais de uma década que o nosso propósito, essa coisa vaga que todos os discursos de fim de curso abordam mas não explicam, é comparecer diariamente, e expressar e propagar o nosso esplendor divino às pessoas e ao mundo que nos rodeia. A pergunta que se impõe é: como?

Muito simplesmente, sendo autêntico.

É mais fácil dizer do que fazer. Consegue adivinhar porquê?

## CONTROLO DA MENTE

Recebo informações, verdades e revelações valiosas de seres espirituais iluminados não somente através das minhas vidências e sensibilidade apurada mas também através das minhas meditações e dos meus sonhos diários. A meditação funciona como magia para iluminar e aumentar a minha energia, permitindo-me ultrapassar as fronteiras deste mundo e atingir as energias mais elevadas do mundo espiritual. Os sonhos podem funcionar de forma semelhante. Sabia que, quando sonhamos, o nosso espírito muitas vezes abandona o nosso corpo físico e viaja até ao lado de lá, onde nos encontramos com outras pessoas que também estão a sonhar? A isso dá-se

o nome de viagem astral, e, correndo o risco de parecer louca, passei por essa experiência vezes suficientes para saber que é verdadeira. É muito comum acordar de manhã sabendo muito claramente algo que aprendi enquanto o meu espírito passeava. Fico frequentemente com uma imagem ou um sentimento inabalável, que me esclarece uma situação com que me debatia na minha vida diária ou responde a uma interrogação que andava às voltas na cabeça. Talvez já tenha sentido o mesmo tipo de clareza depois de uma boa noite de sono.

Num sonho recorrente que tive durante anos, apresso-me pela manga de um avião prestes a descolar. Transporto uma mochila às costas, que contém tudo o que necessito para a minha viagem, e estou ansiosa por entrar no avião e sentar-me no meu lugar; porém, quando chego ao fim da manga, não há avião nenhum. Em vez disso, fico no fim de uma fila de pessoas que aguardam a sua vez de descer através de um grande escorrega. Não é um daqueles escorregas que aparecem nas ilustrações dos manuais de evacuação de emergência dos aviões. É mais parecido com os que encontramos nos parques aquáticos e desce em direção a uma luz branca e luminosa, quase ofuscante. Sou invadida por entusiasmo e alegria ao ver o escorrega, mal conseguindo esperar pela minha vez. Quando chega, inspiro profundamente e deslizo pela rampa. Ao alcançar a luz, o meu espírito desliza para dentro do meu corpo físico, e eu nasço.

Enquanto bebês, somos embrulhos de luz e amor divinos, recipientes imaculados que contêm o ADN poderoso de Deus; no entanto, assim que nascemos neste mundo físico, começamos a esquecer-nos de onde viemos e do que somos realmente feitos. Adormecemos. Ou melhor, o nosso espírito ausenta-se, e a nossa mente assume o controlo do volante.

Noventa por cento do mundo vive uma existência mental; a maioria das pessoas está presa na sua cabeça. Face a esses números, é provável que o leitor também pense o seu caminho pela vida. Se caiu no hábito de escutar e ser conduzido pela mente em vez do

espírito, não se martirize; a maioria de nós faz o mesmo. É difícil, se não impossível, evitá-lo. A cultura em que vivemos deixa-se conduzir pelo ruído mental coletivo, extremamente barulhento, persistente e persuasivo. Tente discutir com ele! A mente consegue ser muito esperta. Uma antagonista. E a maioria de nós só aguenta um certo número de empurrões e pancadas antes de enfraquecer e deixar-se abater.

#### É PRECISO ASCENDER

Na minha área, a forma como desempenho a minha atividade e obtenho conhecimentos resume-se ao estabelecimento de uma ligação energética. Chegamos a este mundo como pacotes de energia e abandoná-lo-emos da mesma forma. A esse respeito, os vivos e os mortos são essencialmente o mesmo: corpos energéticos, com invólucros diferentes mas feitos da mesma matéria. Um médium consegue comunicar com o mundo dos espíritos e falar com seres energéticos de luz mais elevados sintonizando-se com a sua energia. Por outras palavras, tenho de alcançar *o nível deles*, o que consigo ao atingir um estado energético mais elevado.

Toda a energia vibra e roda a velocidades variáveis. A energia dentro de si e de mim roda a uma velocidade relativamente lenta, porque o corpo físico é denso e pesado. Devido à sua própria natureza, o corpo emite uma energia baixa. Pelo contrário, a energia espiritual não tem restrições físicas. É suave, leve e bastante rápida. Assim sendo, para poder comunicar com o mundo invisível, preciso de elevar a minha energia e aceder ao meu ser superior, ou espírito puro, e o Espírito precisa de abrandar a sua energia. Assim que nos encontramos algures a meio, podemos encetar um diálogo.

O nosso ser superior serve como porta de entrada para o Espírito e para Deus; utilizo uma variedade de ferramentas e técnicas intuitivas para elevar a minha energia, tais como a meditação e a visualização. Uma das minhas visualizações preferidas consiste em fechar os olhos e imaginar o meu corpo energético a subir, como se estivesse num elevador. Vou subindo, até a minha energia alcançar um nível mais elevado. Embora consiga subir bastante, nunca consigo atingir o último andar; o Espírito tem de descer um ou dois andares para me encontrar. O Espírito consegue-o limitando e abrandando a vibração, detendo-se e entrando nas energias mais densas do mundo físico. Não é fácil fazê-lo, e o Espírito consegue manter essa frequência baixa só durante um curto período. É como puxar um balão cheio de hélio para o fundo de uma piscina. Assim que o larga, o balão volta a subir à superfície. Quanto mais evoluído é o espírito, mais tempo consegue permanecer no fundo da piscina, mas é apenas uma questão de tempo até subir, ou seja, desaparecer.

A comunicação tem lugar entre os andares inferiores e superiores do mundo físico e do mundo espiritual. Atribuo a esse lugar o nome de «nível espiritual». Quando saio do elevador, vejo, através de clarividência, uma luz ofuscante, branca e cálida, composta por bolhas luminosas que flutuam pelo ar. Normalmente cumprimentam-me um ou mais dos meus guias espirituais e conduzem-me depois para o quarto apropriado, para encontrar e debater o que preciso de saber naquele momento.

Talvez esteja a pensar que sou louca! Acredite em mim: quando comecei este trabalho muito pouco convencional, confrontei-me com muitas dúvidas a respeito de mim própria. Perguntava-me: «Como posso saber se não estou a inventar tudo e se não passo realmente de alguém com problemas mentais e uma imaginação

muito fértil?» Foram precisos anos para testar o meu dom e obter confirmação absoluta, a partir de milhares de clientes, de que estava, de facto, a transmitir-lhes mensagens muito específicas e pessoais de entes queridos que tinham falecido. Hoje a minha confiança, fé e convicção no mundo invisível superam qualquer ceticismo que alguma vez tenha sentido. A verdade é que a minha mente humana não é assim tão inteligente. O mundo que me foi revelado ultrapassa os limites da minha imaginação.

A exaustão pode levar-nos a fazer espiritualmente o mesmo que fazemos quando estamos cansados fisicamente: abstrairmo-nos, esquecermos o que é importante e com o tempo ausentarmo-nos. É por esse momento que aguarda a nossa mente enfadada. Assim que o espírito adormece, a mente assume o controlo. Apodera-se do volante e distrai-nos com um pacote de batatas fritas. E, porque estamos embriagados e famintos de clareza, devoramos tudo até ao fim.

As três mentiras principais com que a mente nos alimenta são:

Mentira n.º 1: Somos o nosso corpo.

Mentira n.º 2: Somos o que fazemos.

Mentira n.º 3: Estamos sozinhos e isolados das pessoas e do mundo à nossa volta.

## MENTIRA N.º 1

*Somos o nosso corpo.* Não é verdade. Na minha área, em que posso falar de coisas um pouco inusitadas, digo sempre: somos mais do que o nosso corpo. O Espírito transmite-me permanentemente que, quando morremos, a única coisa que levamos de regresso a casa

é a nossa energia espiritual, sob a forma de luz e amor incondicional. Isso significa que não pode pôr no bolso das calças o seu impressionante relatório de ações ou a escritura da casa; o corpo espiritual não tem bolsos (ou, felizmente, bolsa para a cintura). A única coisa que transportamos connosco na jornada de regresso a casa é a luz eterna dentro de nós, que somos nós próprios.

A maioria das pessoas entende-o ao contrário. Passam a vida a trabalhar arduamente para obter coisas — ou seja, riqueza material, um corpo perfeito, estatuto e êxito —, quando, na verdade, a única coisa valiosa é a riqueza que não podem ver nem contabilizar. Em vez de avaliar o êxito através do poder, popularidade, realização e controlo que possui, considere que o sucesso não se traduz naquilo que tem, mas antes em quem é verdadeiramente.

## ILUMINE-SE

Durante as leituras, o Espírito descreveu-me como flutuou e se afastou do corpo físico após a morte, em direção a uma luz acolhedora. A versão de Hollywood sobre a morte e o além parece ser algo realista. Além de os espíritos descreverem uma espécie de portões do céu, muitos dos meus clientes que estiveram à beira da morte também confirmaram ter visto uma luz branca ofuscante e convidativa.

Uma cliente chamada Lindsay, que sofreu um ataque seguido de paragem cardíaca, descreveu o breve afastamento do corpo físico como se estivesse a ser puxada por uma força magnética em direção a um jardim de rosas, com um brilho intenso. O jardim era parecido com um que Lindsay visitava regularmente, com a diferença de que, nesse jardim, foi recebida pela falecida mãe. A mãe dela também adorava rosas quando era viva, pelo que fazia sentido que se encontrassem nesse lugar. Ela garantiu a Lindsay



que não era altura de ela partir, que a família ainda precisava da sua presença física na Terra, e incentivou-a bastante a regressar ao seu corpo. Após uma paragem cardíaca de aproximadamente cinco minutos, Lindsay recuperava milagrosamente.

Outra cliente, que ficou três dias em coma após um acidente de automóvel, descreveu que flutuou livremente numa piscina cálida de luz branca. Recordava-se de sentir uma tranquilidade muito grande, mas foi despertada por «seres de luz branca resplandecente». Descreveu o regresso ao corpo físico como um mergulho numa piscina de água fria.

Os espíritos dizem-me frequentemente que, independentemente da forma como se morre, a morte é um processo suave e tranquilo, libertador e maravilhoso. O nosso corpo é pesado e denso, ao passo que o nosso estado real é leve, irrestrito e ilimitado. Um espírito em particular imprimiu em mim, através de clarividência, que a morte era como despir umas calças de ganga apertadas e vestir umas calças de pijama confortáveis. Não sei o que pensa acerca disto, mas a mim parece-me muito bem!

## MENTIRA N.º 2

*Somos o que fazemos.* Também não é verdade. A mente adora confundir propósito com talento. É fácil isso acontecer, porque propósito e talento estão relacionados, mas são coisas muito diferentes. O nosso propósito é expressar e propagar a nossa natureza divina. Os nossos dons especiais e talentos naturais são simplesmente os caminhos que nos permitem fazer isso mesmo. Tome como exemplo o popular cantor e compositor Bono, dos U2. A sua voz singular e o seu talento musical natural não se limitam a tocar e a emocionar as pessoas, como também lhe permitem retribuir financeiramente àqueles que mais necessitam em países subdesenvolvidos. Assim

sendo, esteja a entreter ou a ser filantrópico, ele utiliza o seu talento especial para propagar a luz e o amor de Deus. Dessa forma, vive a vida *com propósito*.

De modo semelhante, o leitor pode ser alguém muito bom a matemática e tornar-se um arquiteto de sucesso. Contudo, ser naturalmente bom com números não significa que o seu propósito de vida seja desenhar casas. O seu propósito é ser um prolongamento energético da luz e do amor de Deus. É a forma como realiza essa tarefa (que é diferente para toda a gente) que determina como concretiza o seu propósito. O Espírito assegura-me constantemente que, no grande esquema das coisas, o título, o cargo, a hierarquia profissional e o poder não têm nenhum significado. Durante meditações e leituras, os espíritos mostraram-me através de clarividência uma escada, o meu símbolo para ambição e motivação para alcançar o êxito. Eles imprimiram em mim que o degrau da escada em que se está não é importante. Embora estatuto e sucesso possam ser ótimos para reforçar a nossa confiança, no fim da nossa vida são irrelevantes. Concluí que o verdadeiro trabalho durante a vida é sabermos o que somos — prolongamento e expressão de Deus — e agir em consonância. É desse modo que verdadeiramente nos realizamos. Eleanor Powell, uma estrela de Hollywood da década de 30, conhecida pelo seu sapateado vivaz, afirmou uma vez: «O que somos é a dádiva que recebemos de Deus. O que nos tornamos é a nossa dádiva para Deus.»

O que mais aprecio na desmistificação desta mentira, que *somos o que fazemos*, é a verdade que dela advém. Oiço frequentemente em seminários de grupo um suspiro coletivo da audiência quando explico que, porque todos temos dentro de nós a luz e o amor de Deus, eu não sou mais especial, abençoada ou talentosa do que outra pessoa qualquer. Só identifiquei a melhor forma *para mim* de expressar e propagar a luz e o amor de Deus, com base nas minhas capacidades e dons naturais.

## VIDA REAL, MUNDO REAL

## Sonambulismo

Por vezes, ficamos tão cansados espiritualmente que não conseguimos sair da cama e, quando finalmente o fazemos, cambaleamos por aí, autómatos, numa existência sonâmbula ao longo da vida. Conheço bem essa rotina. Há 15 anos, o meu sonambulismo tornou-se uma metáfora para a forma como vivia a minha vida.

Era calouira na faculdade e combatia uma depressão profunda. Estava infeliz com a direção da minha vida, sentia-me perdida e sozinha. Hoje consigo ver claramente que a minha vida estava fora do trilho, porque me sentia desligada de Deus; o meu espírito adormecera. Tinha-me esquecido de quem era e o que realmente era e, no meu estado de embriaguez, perseguia uma carreira que não se adequava a mim. Afastava-me cada vez mais do propósito que me fora destinado.

Permanecer num estado prolongado de medo, ansiedade, ira ou depressão pode conduzir a melhor pessoa à face do planeta a adotar um sem-número de hábitos perniciosos, como forma de lidar com as situações. E foi exatamente o que fiz. Engoli a depressão recorrendo à comida. Executava todas as noites um ritual sonâmbulo de automedicação: ou melhor, comia. Às 2 da manhã, enfiava-me na cozinha e devorava comida ainda de pijama.

Quinze quilos e vários meses depois, acordei finalmente e pus um ponto final no meu comportamento destrutivo (encontra todos os pormenores em *Conversar com os Espíritos*). Para resumir, assim que recebi o meu despertar pessoal, comecei o trabalho de médium espiritual, que me pôs novamente no trilho da realização

do meu propósito de vida divino e projetado: expressar e propagar a luz e o amor incondicionais de Deus que existem dentro de mim da melhor forma que sei.

Todos temos o mesmo potencial para expressar e propagar a luz e a energia amorosa de Deus, começando por acreditarmos no nosso potencial divino. Autenticidade é tudo o que se espera de si. Gosto muito da história clássica sobre o grande rabino hassídico Zusha, que estava nervoso e preocupado quando jazia no seu leito de morte. O seu aluno perguntou-lhe: «Rabino Zusha, porque está tão triste? Com tantas realizações, o seu lugar no céu está garantido!»

«Tenho medo!», respondeu Zusha. «Porque, quando chegar ao céu, Deus não me vai perguntar “porque não foste mais como Moisés?” ou “porque não foste mais como o rei David?”. Deus vai perguntar-me: “Zusha, porque não foste mais como Zusha?” E o que vou responder então?!»

## MEDIDOR DE LUZ

Antes de avançar para a mentira n.º 3, quero regressar à ideia de que, após a morte, a única coisa que transportamos connosco na viagem de regresso a casa é a luz e o amor que temos dentro de nós. Embora isso se aplique a toda a gente, a *quantidade* de luz e amor que cada um de nós transporta varia de pessoa para pessoa, em função da forma como decorreu a sua vida, de como a luz e o amor de Deus foram expressos e propagados enquanto se esteve na Terra sob a forma de um corpo físico. Por exemplo, numa escala de 1 a 10, um sociopata está perto de 0, enquanto o dalai-lama se aproxima de 10. Elizabeth Clare Prophet, autora de *Cabala: O Caminho da Sabedoria*,

escreveu: «A viagem da alma após a vida terrena é determinada pelo tipo de *devekut* que estabeleceu durante a vida na terra. A alma escolhe o seu próprio destino.» Numa tradução livre, «*devekut*» refere-se à forma como alguém se liga ou apega a Deus. Por outras palavras, a forma como irradia a sua luz divina neste mundo afeta a passagem para o seguinte.

Trabalho diariamente no mundo sobrenatural. Admito sem constrangimentos que, devido ao que faço, me é muito fácil perder-me nas nuvens. Estive diante de centenas de audiências: ao explicar como o mundo espiritual penetra no mundo físico e perante expressões de estupefação e confusão, tomei-as como pista para conduzir a discussão de volta à terra. Da mesma forma, sei que muito do que lhe digo pode parecer esotérico ou não ser suficientemente tangível ou compreensível. Pode perguntar-se de que forma a expressão e a propagação da sua centelha divina se aplicam ao mundo real, o que fazer com essa informação ou como ela se aplica à sua vida diária, como vai afetar a próxima hora de almoço.

São perguntas legítimas. Por isso, deixe-me pôr os pés na terra e concretizar. Está preparado?

O seu verdadeiro propósito de vida é tornar-se um espírito mais gentil e amoroso, mais leve e luminoso. Só isso. Esse é o único motivo da sua existência. É disso que se trata o desenvolvimento e a evolução espiritual, e a sua realização e felicidade hoje, amanhã e no futuro serão determinadas pela sua compreensão dessa verdade, quão profundamente a sente e como a aplica na sua vida diária: as circunstâncias normais e por vezes comuns e aborrecidas do quotidiano. Além disso, a forma como vive a sua vida hoje, amanhã e no futuro também terá consequências muito para lá desta vida.

Compreende?

Pois bem: pare por um momento. Inspire profundamente. Se não sabe muito bem como *ser* divino, não se preocupe. O simples

facto de ter nas mãos este livro significa que já tomou a primeira medida. Deu início ao processo de despertar.

### MENTIRA N.º 3

*Estamos sozinhos e isolados das pessoas e do mundo à nossa volta.* Se quer a minha opinião, esta mentira é a mais grave de todas. A mente cai facilmente na ilusão de que estamos isolados e sozinhos neste mundo, e essa crença contribui para muitos dos nossos medos, mecanismos de defesa e inseguranças. A ironia é que o nosso medo alimenta a sensação de isolamento. Porém, esse medo não é real. O Espírito diz-me constantemente que somos todos um. Estamos todos energeticamente ligados uns aos outros e a Deus, a fonte de toda a energia, amor e luz. Logo, nunca podemos estar desligados uns dos outros ou de Deus; só *pensamos* que podemos estar. Essa é a grande *maya*, ou ilusão, e as ilusões através das quais vivemos podem trazer para a nossa vida muita dor e confusão. Não significa que a sua sensação de isolamento por vezes não seja percebida de forma muito real, mas também não quer dizer que seja mesmo real. A desvantagem de se viver com medo, além da sensação horrível e da vulnerabilidade que acarreta, é que impede o crescimento espiritual. E, quando o nosso espírito fica assim aprisionado, a nossa vida fica bloqueada. O medo encaminha-nos em direção a obstáculos. O medo agrava o conflito, o sofrimento e a tristeza, e manifesta escassez. Por outras palavras, o medo cria um inferno na Terra.

Ao longo dos anos, o Espírito provou-me repetidamente, a partir do além, que vivemos, de facto, num mundo de ilusões. Comuniquei com centenas de espíritos que expressaram arrependimento, frustração e tristeza por tanto da sua vida ter sido passado «no inferno». Gostavam de ter percebido, ou pelo menos ter pressentido de alguma forma, a ligação a Deus quando ainda estavam no

corpo físico e, no entanto, só quando morreram fisicamente e o seu espírito começou a viagem de regresso a casa é que ficou imediatamente claro que não existia outra ligação, não existe isolamento. Eles rogam aos entes queridos ainda vivos que despertem para esta verdade *agora*.

Ajudar o leitor a despertar para esta verdade foi o motivo que me levou a escrever este livro; é também o que explica este título. Dentro e no fundo de si, já sabe tudo o que lhe estou a dizer. Estou aqui apenas para ajudá-lo a lembrar-se, para trazer à superfície da sua mente um conhecimento que habita dentro de si: a memória de quem e do que é.

Vernon Howard, filósofo e professor espiritual, costuma contar uma grande história sobre uma cria de leão que acabou a viver num rebanho. A cria cresceu e agia como um carneiro, pensava como um carneiro, comportava-se como um carneiro, até que foi alvo do ataque de um imponente leão. Temendo pela sua vida, disse a cria: «Por favor, deixa-me em paz. Sou apenas um carneiro.» Ao que o leão respondeu: «Chega aqui!», arrastando-o até um lago e fazendo-o debruçar-se sobre a superfície da água, de modo a poder observar o seu reflexo. «Não és um carneiro. És um leão.»

*Como?*

Perplexo e confuso, o leão que pensava que era um carneiro observou o seu reflexo na água, até finalmente olhar para o leão ao seu lado e, inspirando profundamente como nunca antes fizera, soltou um rugido tão alto que aterrorizou os arredores. Até àquele momento, nunca soubera quem ou o que era.

Muito à semelhança do leão que pensava equivocadamente que era um carneiro, muitos de nós esquecemos a nossa verdadeira natureza, a nossa essência divina. Afastamo-nos do espelho de água. Agora, está na altura de regressar e observar de outra forma, e começar a ver e a saber novamente quem e o que realmente somos: manifestação viva de Deus.

É tentador, não é? Foi exatamente o que pensou Narciso quando se enamorou da própria imagem refletida num espelho de água, e todos sabemos o que lhe aconteceu: ficou fascinado e hipnotizado pela própria beleza, até que acabou por morrer infeliz, insatisfeito e descontente. Uma tragédia com certeza, mas não é o destino de Narciso que tenho reservado para si. Pelo contrário, ao progredir pelos 10 passos do seu despertar, observando melhor e mais profundamente o espelho de água, vai recordar e reconhecer quem e o que realmente é, bem como descobrir o potencial para um crescimento maravilhoso e uma existência plena e significativa, que vai acender e iluminar todos os dias da sua vida.



Neste livro, a aclamada autora espiritual e médium Rebecca Rosen, com a ajuda de entes queridos falecidos, guias espirituais e seres angelicais iluminados, oferece-lhe um programa de 10 passos que dará mais clareza e significado à sua vida.

**Todos queremos ser felizes e sentir-nos realizados. Queremos conhecer o objetivo das nossas vidas: por que razão estamos aqui e o que é suposto fazermos. E no entanto, quando pensamos em como responder às grandes questões da nossa vida, não sabemos por onde começar e ficamos assoberbados. Mas não tem de ser assim.**

Com a sensibilidade apurada de Rebecca Rosen e os seus dons intuitivos e espirituais, aprenderá a:

- Ter mais paz e satisfação nas suas relações pessoais
  - Ganhar confiança nas suas capacidades e talentos inatos
  - Ser bem-sucedido profissionalmente
    - Gerar fortuna e prosperidade
  - Ultrapassar vícios e pensamentos negativos
- Libertar-se de lutas contra o peso e má imagem física
- Fazer escolhas acertadas e tomar as melhores decisões para a sua vida

«Existe um propósito para a sua vida, que foi definido antes de nascer. Veio a este mundo sabendo exatamente ao que estava destinado — mas pode tê-lo esquecido. Adormeceu. Agora está prestes a despertar.»

Rebecca Rosen



Espreite o vídeo deste livro no ecrã de um telemóvel.

  
nascente

o curso da sua vida

20|20 editora

Espiritualidades

ISBN 978-989-668-233-0



9 789896 682330

www.nascente.pt